

Devocional 60 anos – Número 251 – 07/09/2020 Luiz Antônio e Ronilda*

Perseverando na educação dos filhos

“... e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8.32)

Estamos enfrentando, nos últimos tempos, muita dificuldade para educar nossos filhos. Sofremos a influência de um novo pensamento que se impõe com relação aos ensinamentos de valores que transmitimos aos nossos pequenos. Esse novo modelo de educação proposto resultou em edição de normas pelos próprios poderes constituídos, que desautorizam os pais a adotarem qualquer ação disciplinar para com seus filhos. O Estado adentra o seio das famílias para “proteger” as crianças. Os fiscais estão atentos. Os vizinhos e demais pessoas próximas denunciam qualquer aparência de “maus-tratos”. Os dias se tornaram difíceis para educar nossos filhos.

Nesse contexto, inibidos da ação disciplinadora e educadora dos filhos, os pais se retraíram e não estão conseguindo conduzir seus filhos, ainda pequenos, por um caminho seguro. Assim, os pais, inclusive os cristãos, já não são mais quem apontam e determinam o que a criança deve fazer ou deixar de fazer. A figura central da casa passa a ser a criança. São os “reizinhos da casa”. Dessa forma, a criança perde o referencial dos pais e passa a ter a si própria como referência.

As crianças, desde tenra idade, já manifestam a sua natureza pecaminosa, pois somos o resultado de uma natureza caída, eivada pelo pecado, como bem se expressou o salmista: “Eis que fui nascido em iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe”. Elas dizem o que querem e o que não querem, o que gostam e o que não gostam, o que aceitam e o que não aceitam, ditam, inclusive, o cardápio do momento. Os pais seguem, muitas vezes, inertes, sem postura firme e orientação segura e ainda se submetem, tornando-se escravos das “ordens” de seus filhos.

Por não terem conhecimento das consequências presentes e futuras de seus atos, não é dada à criança a liberdade de decidir sua vida ou de ter autonomia em seus atos. A falta de entendimento da criança torna-a prisioneira ou refém dos seus próprios atos, pois “a estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela” (Provérbios 22.15). É por isso que precisamos ensinar e corrigir nossos filhos.

A correção e o ensino da verdade aos filhos libertam-lhes da provável escravidão advinda dos seus atos inocentes. Deus não quis deixar a criança à sua própria sorte. Por isso, comissionou aos pais o ensino da verdade que a libertará de uma vida pecaminosa e distante dos valores do seu Reino.

* Luiz Antônio e Ronilda são os coordenadores do Mc Fam